



Proposta de Formação Docente Continuada: Uma Abordagem Crítica e Inovadora

Proposal for Continuing Teacher Education: A Critical and Innovative Approach

Laís Lauane Gaia Veras

Graduada em Língua-Portuguesa e em Pedagogia, especialista em Educação no Ensino Superior e em Antropologia Brasileira; e Mestranda em Educação.

Danielle Sepúlveda de Almeida

Graduada em Ciências Biológicas, especialista em Educação Ambiental e Mestranda em Educação.

Maria Enice Almeida da Silva

Graduada em Língua-Portuguesa, especialista em Letras e suas respectivas Literaturas; Mestranda em Educação.

Suely Almeida de Oliveira

Graduada em Língua-Portuguesa, especialista em Desenvolvimento Sustentável e Educação do Campo; e Mestranda em Educação.

Resumo: Este estudo apresenta uma proposta de formação continuada voltada aos docentes da Faculdade de Física e Química da Universidade X, com o objetivo de desenvolver competências pedagógicas, metodológicas e tecnológicas alinhadas aos desafios contemporâneos do ensino superior. Parte-se da compreensão de que a formação docente é um processo permanente, crítico e reflexivo, fundamental para a construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social. A proposta formativa baseia-se em uma abordagem híbrida, colaborativa e interdisciplinar, estruturada em cinco eixos: didática no ensino superior, metodologias ativas, tecnologias digitais, educação inclusiva e reflexão sobre a identidade docente. A formação será realizada ao longo de seis meses, totalizando 60 horas, e incluirá oficinas presenciais, atividades online e o desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica. Fundamenta-se em autores como Freire (1996, 2006), Giroux (1997), Kenski (2015), Nóvoa (2009) e Veiga (2002), o modelo busca romper com paradigmas tradicionais de ensino, promovendo uma docência mais crítica, inovadora e socialmente engajada.

Palavras-chave: formação docente; ensino superior; metodologias ativas; tecnologias educacionais; educação inclusiva; práxis pedagógica.

Abstract: This study presents a continuing education proposal aimed at the faculty of the School of Physics and Chemistry at University X, with the objective of developing pedagogical, methodological, and technological competencies aligned with the contemporary challenges of higher education. The proposal is grounded in the understanding that teacher education is a permanent, critical, and reflective process, essential for building educational practices committed to social transformation. The formative approach is hybrid, collaborative, and interdisciplinary, structured around five core areas: higher education didactics, active methodologies, digital technologies, inclusive education, and reflection on teaching identity. The program will take place over six months, totaling 60 hours, and will include in-person workshops, online activities, and the development of a pedagogical intervention project. Based on theorists such as Freire, Giroux, Kenski, Nóvoa, and Veiga, the model seeks to break with traditional teaching paradigms, promoting a more critical, innovative, and socially engaged teaching practice.

Keywords: teacher education; higher education; active methodologies; educational technologies; inclusive education; pedagogical praxis.

INTRODUÇÃO

É evidente que a formação do educador vai muito além da etapa inicial de sua preparação acadêmica. Trata-se de um processo contínuo, construído a partir de vivências, reflexões e experiências diversas. Para exercer sua função de forma significativa, os professores precisam envolver-se de maneira crítica e ativa nas questões sociais e políticas, reconhecendo as potencialidades da ação educativa como ferramenta de transformação das estruturas sociais marcadas pela opressão.

Para tanto, é essencial que compreendam o contexto em que atuam, incluindo as realidades sociais, econômicas e culturais dos estudantes. Conforme destaca Giroux (1997), os educadores ocupam um papel estratégico na construção de uma nova sociedade, estando inseridos em um projeto político e social mais amplo. Diante disso, é fundamental analisar como vem ocorrendo a formação docente, considerando suas contribuições, seus limites e os desafios que se impõem no presente e no futuro.

Refletir sobre o processo de formação dos professores exige também um olhar atento ao desenvolvimento humano como um todo, reconhecendo que educar é, acima de tudo, um ato de humanidade e compromisso com a transformação social. Nessa perspectiva, a educação deve ser entendida como um processo permanente e libertador. Conforme Veiga (2002, p. 82) salienta:

A educação é concebida como uma prática social e um processo lógico de emancipação. O referencial para as propostas de formação dos professores visa à construção coletiva de um projeto alternativo capaz de contribuir, cada vez mais, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos.

Diante disso, torna-se indispensável investir em propostas de formação docente que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos, incorporando o diálogo, a diversidade e a reflexão crítica como princípios fundamentais. Como afirma Leffa (2001), a formação profissional é um processo contínuo que se estende para além da universidade, exigindo preparo constante diante das exigências complexas da sociedade atual.

Este trabalho apresenta, portanto, uma proposta de formação continuada para os docentes da Faculdade de Física e Química da Universidade X, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências pedagógicas e metodológicas alinhadas aos desafios contemporâneos do ensino superior. A proposta busca integrar teoria e prática, contribuindo para uma educação superior crítica, inovadora e socialmente comprometida.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A FACULDADE DE FÍSICA E QUÍMICA DA UNIVERSIDADE X

Objetivos da Ação Formativa

Esta proposta tem como objetivo central oferecer uma formação continuada para os professores da Faculdade de Física e Química da Universidade X, com foco no desenvolvimento de competências pedagógicas, domínio das tecnologias digitais e aplicação de metodologias ativas. A maioria desses professores tem sólida formação técnica (doutorado ou mestrado), porém com pouca ou nenhuma formação específica em didática.

Kenski (2015) afirma que “a formação de professores deve estar conectada com os tempos atuais”, sobretudo porque as mudanças tecnológicas e sociais influenciam diretamente as práticas pedagógicas. A autora defende a construção de propostas inovadoras que considerem o uso crítico das tecnologias, a mediação do conhecimento e a autonomia do professor.

Além de desenvolver habilidades práticas, a ação formativa busca provocar reflexões sobre a postura docente, os objetivos da educação superior e o papel do professor no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Lima e Cosme (2006) defendem uma formação voltada à emancipação e à transformação social, na qual o professor seja sujeito ativo e crítico.

Diante das transformações contemporâneas no campo educacional, investir na formação contínua de professores torna-se um compromisso ético e institucional. A Universidade X reafirmará, com esta proposta, seu papel como promotora de uma educação superior de qualidade, inovadora e socialmente comprometida.

Desta forma, é necessário criar modelos formativos contínuos, colaborativos, interdisciplinares e reflexivos, alinhados com os desafios contemporâneos da escola e da sociedade. Segundo Nóvoa (2009), “não há boa educação sem bons professores, e não há bons professores sem uma boa formação”.

Modelo de Formação do Professorado

A formação docente tem sido objeto de intensos debates no campo educacional, especialmente frente aos desafios de um mundo em constante transformação. A rápida evolução tecnológica, a diversidade cultural e os novos paradigmas educacionais impõem a necessidade de um novo modelo de formação de professores que vá além da transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão crítica, o compromisso ético e a capacidade de inovação.

Conforme destaca Freire (1996, p.29), “ensinar exige comprometimento com a transformação social”. É nesse contexto que se propõe uma abordagem formativa centrada na práxis, no diálogo entre teoria e prática, e na valorização da experiência docente. Baseado em uma perspectiva reflexiva e crítica, o modelo adotado considera o professor como protagonista do seu próprio desenvolvimento. Em vez

de uma formação meramente transmissiva, opta-se por uma abordagem dialógica e contextualizada, que promova o pensamento crítico, a troca de experiências e a autonomia.

O modelo de formação proposto apoia-se em princípios como a autonomia docente, o diálogo interdisciplinar, a valorização da experiência, o compromisso ético e a promoção da inovação pedagógica. Tais princípios são fundamentais para a construção de práticas educativas mais humanas, significativas e alinhadas às demandas de uma sociedade plural e em constante transformação.

Ao adotar uma proposta formativa centrada na reflexão, na prática e na colaboração, acredita-se que será possível contribuir significativamente para a valorização do magistério e para a qualificação do ensino. Formar professores críticos, criativos e comprometidos com a transformação social é, mais do que um objetivo educacional, um compromisso com o futuro. Segundo Kenski (2015), “a formação não pode ser feita apenas para o professor, mas com ele e a partir dele”.

Lima e Cosme (2006) ressaltam que a formação docente deve ocorrer em ambientes significativos, que respeitem a trajetória do profissional e dialoguem com os desafios específicos do contexto educacional em que ele atua. Isso implica, por exemplo, considerar a realidade das ciências exatas e suas exigências específicas no ensino superior.

Tipos e Modalidades Formativas

A formação será ofertada na modalidade híbrida, combinando atividades presenciais e remotas. As oficinas presenciais ocorrerão mensalmente e terão como foco experiências práticas, simulações e análise de casos. As atividades online acontecerão por meio de uma plataforma institucional (como Moodle), com fóruns, leituras orientadas e vídeos curtos.

Além disso, os docentes serão organizados em grupos de estudo e acompanhados por tutores especializados. Cada grupo desenvolverá um pequeno projeto de intervenção pedagógica que será apresentado ao final do processo formativo. Esta proposta atende ao que Kenski (2015) chama de “formação em rede”, ou seja, um processo formativo horizontal, colaborativo e contínuo.

A ideia é romper com modelos tradicionais, excessivamente teóricos, e apostar em experiências concretas que possibilitem a aplicação imediata dos conteúdos. Espera-se que a modalidade híbrida contribua para o engajamento ativo dos professores, favoreça a aplicação imediata dos conhecimentos em suas práticas pedagógicas e estimule a criação de redes colaborativas de aprendizagem dentro da universidade.

Os conteúdos da formação

Os conteúdos serão divididos em cinco eixos estruturantes:

1. Didática no ensino superior - planejamento de aulas, elaboração de objetivos de aprendizagem, estratégias de avaliação, gestão da sala de aula e mediação pedagógica.

2. Metodologias ativas - sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (ABP), gamificação, estudos de caso e aprendizagem por pares.
3. Tecnologias digitais - uso pedagógico de ferramentas digitais (Jamboard, Mentimeter, Kahoot, Canva), ambientes virtuais de aprendizagem e inteligência artificial na educação.
4. Educação inclusiva - princípios de acessibilidade, recursos adaptativos, estratégias para ensino em turmas diversas e atendimento a alunos com necessidades específicas.
5. Reflexão e identidade docente - práticas de autoavaliação, construção de portfólios, diário de bordo, observação de pares e feedback pedagógico.

Os temas foram escolhidos com base na literatura recente e nas contribuições de Kenski (2015), que defende a integração entre conhecimento técnico, domínio metodológico e apropriação crítica das tecnologias. A ideia é oferecer uma formação transversal, que dialogue com diferentes áreas do conhecimento, sem perder de vista as especificidades da Física e da Química.

Duração da ação formativa

A formação ocorrerá ao longo de seis meses, com carga horária total de 60 horas, distribuídas da seguinte forma: 24 horas presenciais, divididas em 6 encontros mensais (4h cada); 24 horas de atividades remotas, entre leituras, fóruns e vídeoaulas; 12 horas de elaboração e apresentação do projeto final de intervenção pedagógica. Esse cronograma permite o equilíbrio entre aprofundamento teórico e aplicação prática, respeitando a carga horária dos docentes e possibilitando uma formação contínua e flexível. Como afirma Kenski (2015), “o processo formativo precisa respeitar o tempo do professor e dialogar com sua rotina”.

A seleção desses eixos estruturantes considera as demandas específicas do ensino de Física e Química, que exigem não apenas domínio técnico e científico, mas também habilidades pedagógicas, tecnológicas e inclusivas para atender à diversidade crescente de estudantes e aos diferentes formatos de ensino. Os eixos foram pensados de forma integrada, promovendo o desenvolvimento de competências que dialoguem entre si, potencializando a aplicação prática dos conhecimentos em contextos acadêmicos reais.

Além disso, a proposta contempla as tendências atuais da educação superior, incluindo o uso da tecnologia, de metodologias ativas e práticas inclusivas, buscando alinhar a formação docente às inovações pedagógicas e tecnológicas do século XXI. A avaliação da aprendizagem será realizada por meio de atividades práticas, projetos interdisciplinares, reflexões individuais e coletivas, e autoavaliações, que evidenciem a apropriação crítica dos conteúdos.

O processo formativo também permitirá a adaptação e o aprofundamento dos conteúdos conforme as necessidades específicas dos participantes, garantindo uma formação personalizada e contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar professores no século XXI exige compromisso com a inovação e com a transformação da prática pedagógica. A proposta aqui apresentada busca atender a esse desafio ao integrar uma formação crítica com metodologias ativas e o uso significativo de tecnologias. A docência não pode mais se restringir à exposição oral e à avaliação tradicional. É necessário ensinar por meio da participação dos estudantes, respeitando a trajetória do professor e desafiando suas certezas (Lima; Cosme, 2006).

O cenário atual exige docentes que articulem práticas pedagógicas com tecnologias digitais, competências socioemocionais e consciência crítica. Assim, é essencial que a formação continuada seja colaborativa, situada e reconheça o professor como protagonista de seu desenvolvimento. Estratégias como grupos de estudo, redes colaborativas e o uso de tecnologias educacionais são fundamentais para romper com modelos formativos tradicionais, promovendo novas formas de pensar e viver a docência.

Essa transformação requer o envolvimento das instituições de ensino superior com políticas que valorizem e incentivem a formação continuada. Seu fortalecimento impacta diretamente na qualidade do ensino, na formação dos estudantes e no desenvolvimento social e científico.

Ao final do processo, espera-se que os professores vejam a sala de aula como um espaço de construção coletiva do saber. Como afirma Kenski (2015), esse é o verdadeiro papel do professor contemporâneo. Portanto, um convite para que os docentes se reconheçam como agentes da mudança e atuem ativamente na construção de uma educação superior mais inclusiva, crítica e significativa.

REFERÊNCIAS

ANFOPE – Fórum Nacional Em Defesa Da Formação Do Professor. **Documento apresentado na Reunião de Consulta com o Setor Acadêmico no âmbito do Programa Especial “Mobilização Nacional por uma Nova Educação Básica”**.

Brasília: CNE, 7 nov. 2001.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIROUX, HENRY. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KENSKI, VANI MOREIRA. **A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423–441, set./dez. 2015.

LEFFA, VILSON J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras.** In: LEFFA, VILSON J. (org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001. v. 1, p. 333–355.

LIMA, LICÍNIO; COSME, ANTÔNIO. **Desafios da formação de professores num contexto de mudança paradigmática na educação.** In: ROLDÃO, MARIA DO CÉU; LIMA, LICÍNIO (org.). Formar professores numa escola em mudança. Porto: ASA, 2006.

NÓVOA, ANTÔNIO. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.

TARDIF, MAURICE. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO; AMARAL, ANA LÚCIA (org.). **Formação de professores: políticas e debates.** Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).